

Montepio inaugura Atmosfera M:

Novo espaço para reflexão e exercício de cidadania nasce em Lisboa

O atmosfera m de Lisboa inaugurou em ambiente de celebração. Nasceu, assim, na capital, um espaço que marca a diferença e que se traduz num “clube de cidadania”, a somar ao já existente no Porto, que agrega projectos inovadores e criativos e promove a partilha de boas vontades, agindo enquanto motor de cidadania activa.

O programa do evento de lançamento das celebrações do 175.º aniversário da Associação Mutualista Montepio, que incluiu a inauguração do espaço, contou, também, durante a tarde, com uma homenagem a associados com mais de 50 anos de ligação ao Montepio, e, à noite, uma cerimónia oficial na qual marcaram presença individualidades como Jorge Sampaio, ex Presidente da República, José Manuel Canavarro, Deputado à Assembleia da República, Luís Barbosa, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Eugénio da Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, que se juntaram aos Órgãos Sociais do Montepio, representados pelo Padre Vítor Melícias, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Tomás Correia, Presidente do Conselho de Administração, e Álvaro Pinto Leite, Presidente do Conselho Fiscal.

A cerimónia, que contou com cerca de uma centena de convidados, arrancou com os Cantadores da Aldeia Nova de São Bento, homenageando, assim, o Cante Alentejano – recentemente elevado a Património Imaterial da Humanidade. De seguida, e antes do discurso formal de inauguração, os convidados, acompanhados pelo Presidente António Tomás Correia, tiveram a oportunidade de apreciar a exposição “Mulheres Guerreiras”, comissariada por Adelaide de Sousa.

No auditório, Ricardo Carriço, anfitrião do evento, deu as boas vindas, seguindo-se a projecção de um filme que reuniu testemunhos de personalidades como Ramalho Eanes, Luís Barbosa, Filomena Cautela, Eugénio da Fonseca, Gisela João, Rosa Mota e Jorge Sampaio, sobre os 175 anos da Associação Mutualista Montepio.

Na sua intervenção, e perante um auditório repleto de convidados, o Presidente do Conselho de Administração da Associação Mutualista Montepio, António Tomás Correia, destacou a dimensão associativa do Montepio que, “num contexto de crise vai ao encontro das necessidades das pessoas, renovando-se com as pessoas e contribuindo para a renovação da esperança”.

Logo após a intervenção de António Tomás Correia, surpreendido pela apresentação no ecrã do trabalho da artista plástica Ana Mesquita, que retratou Francisco Álvares Botelho, fundador do Montepio, seguiu-se a projecção de uma mensagem em vídeo do Ministro da Segurança Social e do Trabalho, Pedro Mota Soares, que destacou a importância para a cidade de Lisboa, e para a sociedade civil, de poder contar com um espaço dedicado às questões da cidadania, não esquecendo de evidenciar os 175 anos da Associação Mutualista Montepio.

À saída do auditório, os convidados escutaram o mestre António Chainho, à guitarra portuguesa, com alguns temas interpretados por Hélder Moutinho e Ana Vieira, numa homenagem ao Fado, que recordou o apoio do Montepio à arte e à cultura, os convidados foram encaminhados para o espaço cafeteria onde Herman José assegurou, com humor, o último momento da noite.

O atmosfera m

Situado no coração da cidade, na Rua Castilho n.º 5, o atmosfera m nasce da missão mutualista da Associação Mutualista Montepio, e é destinado a acolher iniciativas dirigidas ao pensamento, à reflexão, à aprendizagem, à arte e cultura, à solidariedade e à intervenção cívica, promovendo uma programação inter-geracional e intercultural na qual todos podem participar.

Aqui encontra, de forma gratuita, um auditório (com capacidade para 60 pessoas) para actividades da sociedade civil; uma biblioteca com clubes de leitura e sessões com escritores; conferências semanais sobre temas da actualidade; salas de formação; galeria para exposições, onde estarão patentes trabalhos de instituições, pessoas ou entidades que colaborem com o Montepio; cafeteria e, para os mais novos, uma zona de leitura e brincadeiras. Está ainda disponível um espaço para promoção de iniciativas de voluntariado, organizadas por entidades parceiras do Montepio, empresas ou associados.



Carlos Beato, Administrador do Montepio



O que representa em concreto a inauguração deste espaço Atmosfera M, em Lisboa, por parte do Montepio?

Carlos Beato (CB) - Este Espaço M, aberto hoje, dia em que também iniciamos as comemorações dos nossos 175 anos, vai ser um espaço de modernidade, de cidadania, de convívio, de partilha, de pensamento, de mensagem, de reflexão... O Montepio e a sua associação mutualista entendem que temos condições para proporcionar às pessoas e às instituições momentos de aprofundar aquele que deve ser o nosso dever colectivo. Temos essa responsabilidade e, como costuma dizer o presidente do Montepio, isso também está no nosso ADN. Este é um espaço que tem uma centralidade na nossa Lisboa e onde

Que Abril, 40 anos depois?

“Um homem com espírito de Abril acredita sempre que, apesar de tudo, o amanhã pode ainda ser melhor do que aquilo que estamos a viver. Claro que gostava que, 40 anos depois, se tivesse cumprido mais o espírito e os objectivos de Abril. Faz parte da sociedade imperfeita que somos mas o importante é acreditarmos que o futuro pode ainda eleger como metas esses valores, princípios e portas que Abril abriu”.



podemos ir a uma biblioteca e ler livros especialmente dedicados à economia social, temos também um espaço de galeria onde podemos ver exposições, temos salas de formação abertas às instituições da economia social com quem queremos partilhar percursos e fortalecer objectivos, temos um auditório onde é possível realizar debates, reuniões, que colocaremos ao serviço de temas que interessam à sociedade, temos uma cafetaria que também poderá resultar num bom espaço de tertúlia e temos especialmente a vontade de contribuir para uma sociedade mais fortalecida, mais informada, mais responsável e mais solidária. Pensamos sinceramente que se o Montepio não der este passo e se não proporcionar estas oportunidades, as mesmas não ficam à disposição das pessoas e das instituições.

Que papel poderá assumir a economia social enquanto resposta ao momento actual de crise não só financeira mas igualmente de valores que a Europa atravessa?

CB – Entendemos que uma das razões que motivam este momento de crise que a Europa atravessa reside na escassez de economia social. Devia haver mais! O impacto da economia social na Europa anda na ordem dos 12 por cento e em Portugal será cerca de metade e é preciso que a economia social se afirme mais, proporcione mais e melhores oportunidades às pessoas e instituições, com outros valores, princípios, ética e preocupações. Este espaço pode, deve ser e acreditamos que será um contributo importante para que esse clima, espírito e oportunidade. E que faça com que, aqueles que acreditam que é possível que juntos façamos mais e melhor, quando pensam no Montepio e na sua associação mutualista, fiquem com um brilhinho nos olhos.

Que motivos sustentarão a diminuição do peso que a economia social já representou na sociedade?

CB – Penso que todos temos alguma responsabilidade nisso. Precisamos de acreditar que o caminho se faz caminhando. É preciso acreditar que este passo que o Montepio está hoje a dar, que já o deu no Porto com um sucesso ímpar (num ano passaram por lá 10 mil pessoas distribuídas por debates, encontros, reflexões e tertúlias) pode contribuir para que as pessoas se envolvam na construção de uma sociedade mais solidária, coesa e com mais e melhores valores. Mas, para isso, também é necessário criar condições para que as pessoas se encontrem. Queremos contribuir para isso porque entendemos que também temos responsabilidades.

O mutualismo hoje

“Creio que o mutualismo se justifica cada vez mais. É algo em que estamos um para o outro, em que cada um partilha e se preocupa com a situação do outro. Se a sociedade fosse menos egoísta e mais coesa, seguramente, os ideais solidários do mutualismo seriam ainda hoje mais fortes e a economia social seria um pilar mais afirmativo daquilo que deve ser uma sociedade mais justa, fraterna, solidária e com mais esperança para todos”